



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

OUTUBRO 2024



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 12
n° 106

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Outubro 2024

1.1.1 – VARIÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

A gestão de riscos ocupacionais nas empresas

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,53% EM OUTUBRO

Mercado imobiliário em Belém e Ananindeua se destaca pela alta oferta de

imóveis residenciais, aponta o 26º Censo realizado pelo Sinduscon-PA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 7 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 8 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 9 Lilliane de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 9 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 10 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 11 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1664

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de outubro de 2024 apresentou valor de R\$ 2.101,57 o que representa variação de 0,67% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$2.087,62.

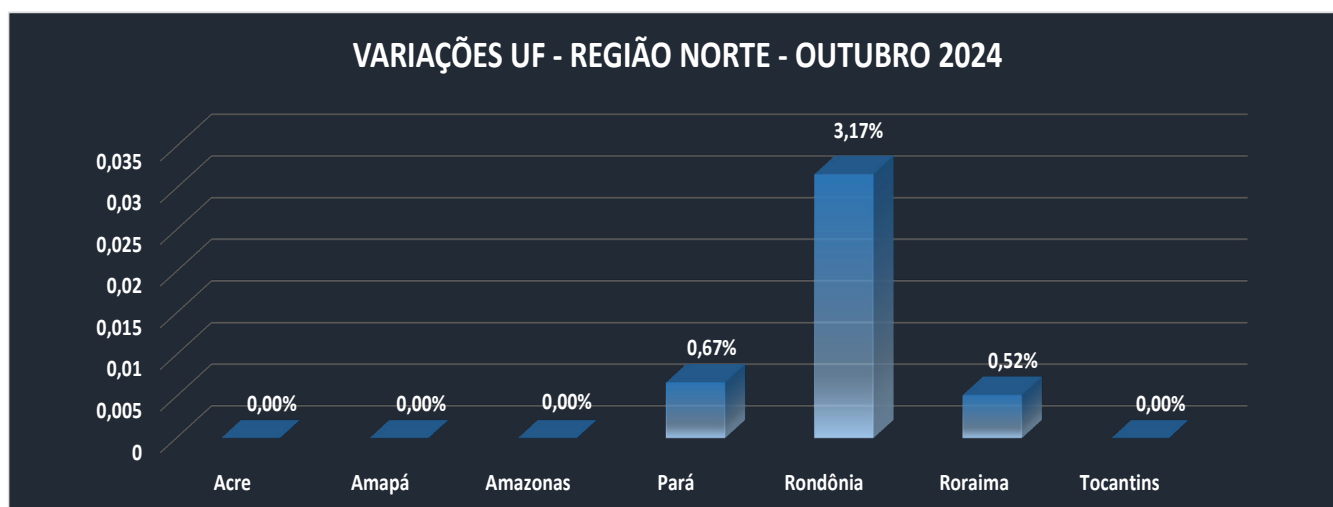
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,94%; materiais 52,62%; e as despesas administrativas com 2,08%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.694,15	R1N	set/24
Amazonas	R\$ 2.878,21	R1N	set/24
Pará	R\$ 2.101,57	R8N	out/24
Rondônia	R\$ 2.126,02	R8N	out/24
Roraima	R\$ 2.413,63	R8N	out/24
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

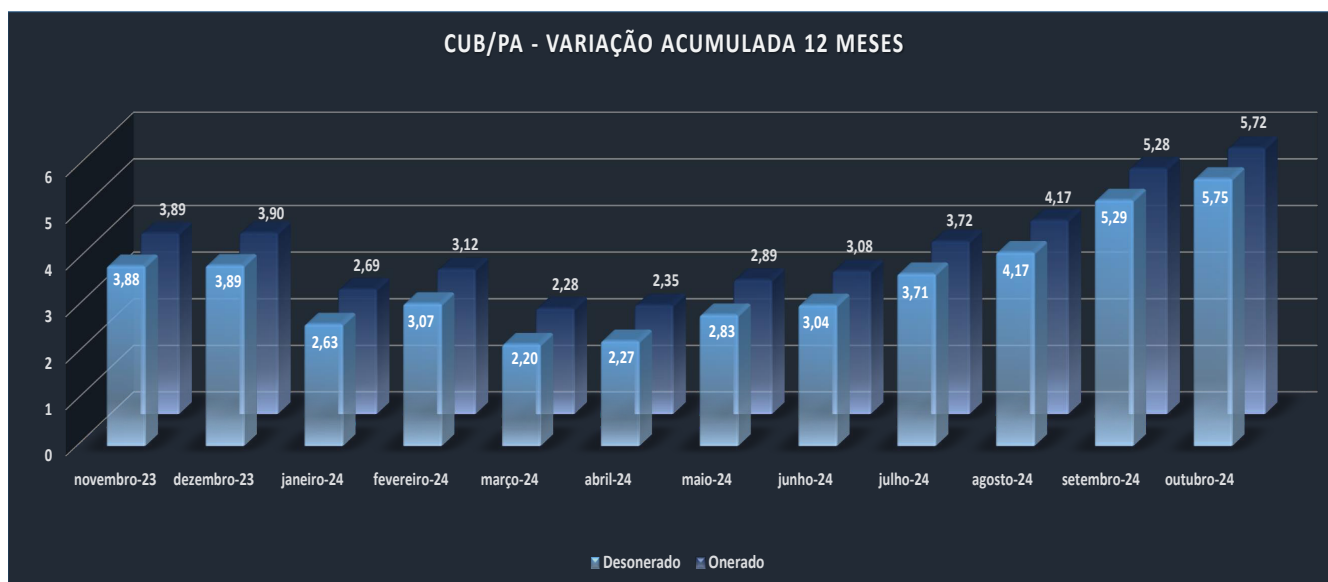


1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
nov/23	3,89	3,88
dez/23	3,90	3,89
jan/24	2,69	2,63
fev/24	3,12	3,07
mar/24	2,28	2,20
abr/24	2,35	2,27
mai/24	2,89	2,83
jun/24	3,08	3,04
jul/24	3,72	3,71
ago/24	4,17	4,17
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Gestão de riscos ocupacionais nas empresas



O Conceito da gestão de riscos é uma abordagem sistemática que busca identificar, avaliar e mitigar os riscos potenciais que podem afetar negativamente uma organização, seus ativos, colaboradores e operações.

Na fase de revisão da NR 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, foi realizada a harmonização com conceitos estabelecidos nas demais Normas Regulamentadoras, Convenções da OIT e Norma de Gestão ISO 45001, bem como reposicionamento de dispositivos esparsos previstos em outras NR com relação aos direitos e obrigações.

A NR 01 prevê que o gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR que, à critério da organização, pode ser implementado por unidade operacional, setor ou atividade. O PGR pode ser atendido por sistemas de gestão, desde que estes cumpram as exigências previstas na norma e em dispositivos legais de segurança e saúde no trabalho.

A essência da gestão de riscos envolve antecipar os possíveis perigos, tomar medidas preventivas para minimizar seus impactos e criar um sistema de gestão de riscos. Esse processo é contínuo, adaptando-se à medida que as circunstâncias e os riscos evoluem e deve ter um roteiro mínimo a ser observado e que envolve.

Fonte: CBIC

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
nov/23	3,26	3,33	2,57	2,36
dez/23	3,49	3,32	2,75	2,55
jan/24	3,30	3,23	2,77	2,69
fev/24	3,39	3,23	2,68	2,50
mar/24	3,36	3,29	2,54	2,36
abr/24	3,74	3,48	2,71	2,51
mai/24	4,02	3,68	2,48	2,31
jun/24	4,02	3,77	2,64	2,49
jul/24	4,67	4,42	2,81	2,66
ago/24	5,23	4,84	3,26	3,12
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Rio de Janeiro	0,53	0,60	0,59	0,61
Porto Alegre	0,39	0,16	0,42	0,18
Belo Horizonte	0,51	0,51	0,51	0,48
Recife	0,17	0,17	0,18	0,40
São Paulo	0,36	0,36	0,44	0,87
Brasília	0,26	0,68	0,41	0,89
Belém	0,18	0,78	0,22	0,69
Fortaleza	0,30	0,46	0,36	0,41
Salvador	0,28	0,48	0,27	0,53
Curitiba	0,77	0,42	0,93	0,52
Goiânia	1,08	0,80	1,05	0,94
São Luís	0,60	0,57	0,64	0,55
Campo Grande	0,58	0,70	0,59	0,77
Geral	0,44	0,56	0,48	0,61

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro teve alta de 0,56%, 0,12 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,44% registrada em setembro. No ano, o IPCA acumula alta de 3,88% e, nos últimos 12 meses, de 4,76%, acima dos 4,42% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a variação havia sido de 0,24%.

O resultado de outubro foi influenciado principalmente pelas altas em Habitação (1,49%) e Alimentação e bebidas (1,06%), com contribuição de 0,23 p.p. cada. Os demais grupos ficaram entre o recuo de 0,38% de Transportes e a alta de 0,70% de Despesas Pessoais.

No grupo Habitação (1,49%), o resultado foi influenciado, principalmente, pela energia elétrica residencial (4,74%), com a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que acrescenta R\$7,877 a cada 100 kWh consumidos, a partir de 1º de outubro. Além disso, foram verificados os seguintes reajustes tarifários:

- reajuste de 4,97% em Goiânia (9,62%), a partir de 22 de outubro;
- redução de 2,98% em Brasília (5,49%), a partir de 22 de outubro;
- redução de 2,88% em uma das concessionárias de São Paulo (6,00%), a partir de 23 de outubro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,61% em outubro, 0,13 p.p. acima do resultado observado em setembro (0,48%). No ano, o INPC acumula alta de 3,92% e, nos últimos 12 meses, de 4,60%, acima dos 4,09% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a taxa foi de 0,12%.

Os produtos alimentícios (1,11%) registraram aumento de preços pelo segundo mês consecutivo, acelerando de 0,49% em setembro para 1,11% em outubro. Por sua vez, a variação dos não alimentícios (0,45%) ficou abaixo do resultado de setembro (0,48%).

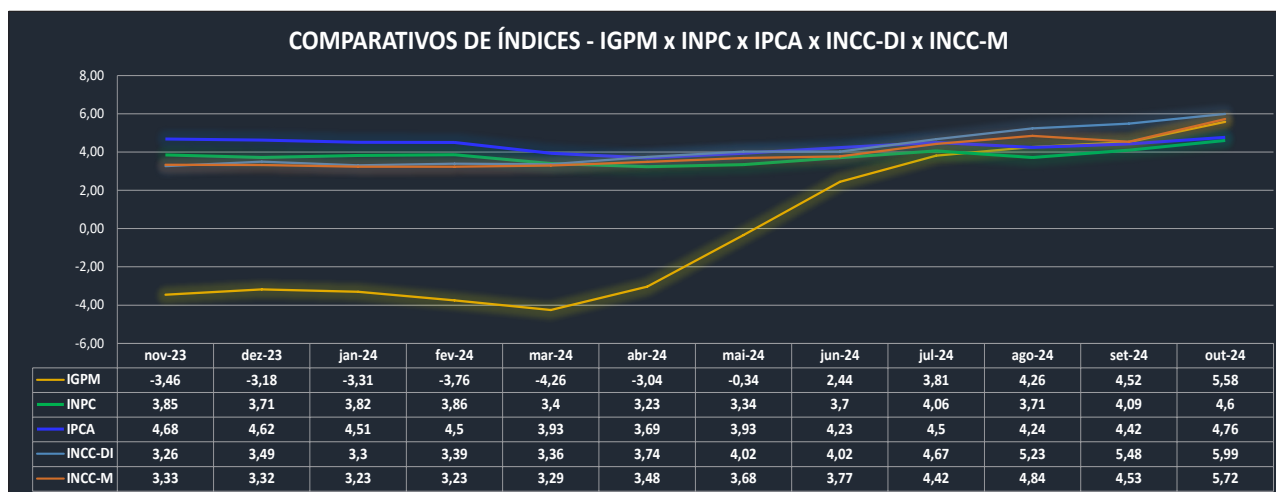
Quanto aos índices regionais, Goiânia registrou a maior alta (0,94%), por conta do tomate (26,88%) e da energia elétrica residencial (9,76%). Já a menor variação foi observada em Aracaju (0,09%), por conta dos recuos dos preços do ônibus urbano (-6,22%) e da gasolina (-2,88%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_out.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 1,52% em outubro, acelerando em relação ao mês anterior, quando havia registrado alta de 0,62%. Com esse desempenho, o índice acumula elevação de 4,20% no ano e de 5,59% nos últimos 12 meses. Em outubro de 2023, o IGP-M havia apresentado aumento de 0,50% no mês e acumulava queda de 4,57% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-outubro-2024>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 10/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	888.340
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	401.916
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	128.999
Total geral	1.419.255

Fonte: Equatorial



Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

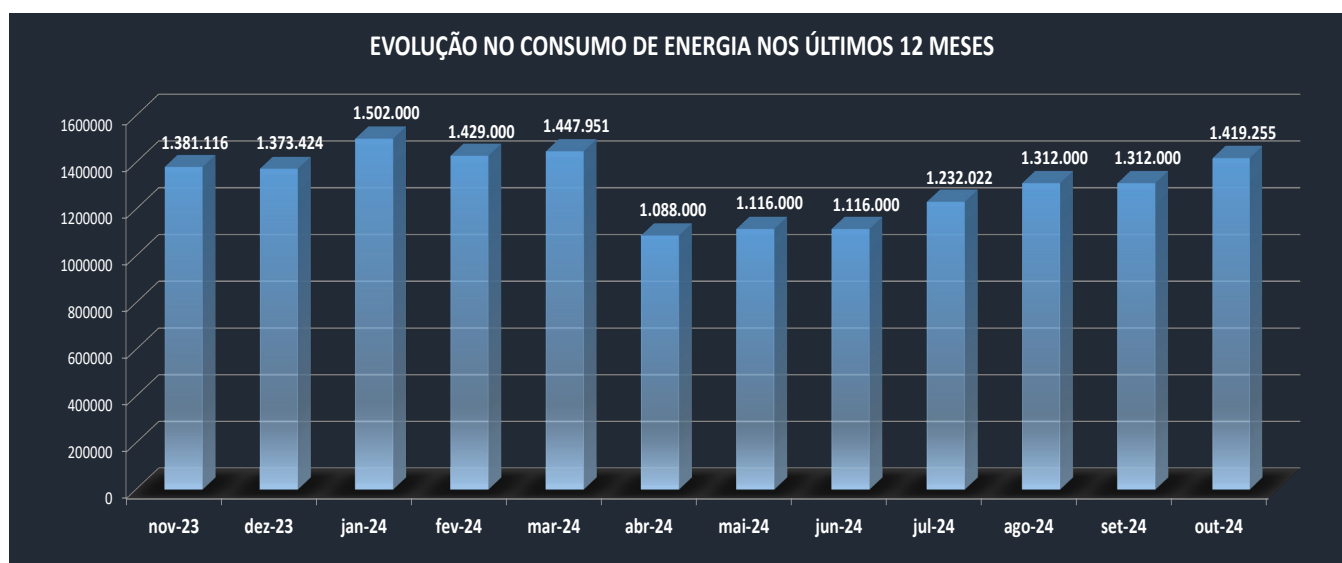
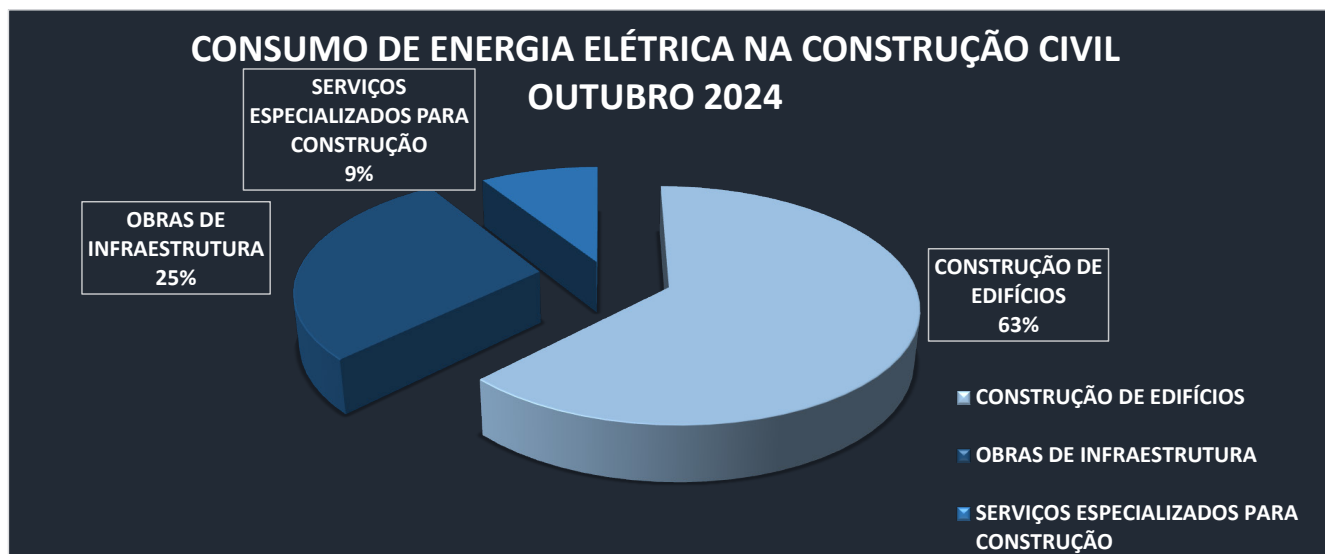
Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



CORRETORES DE SEGUROS
 Cada dia melhor para você

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Outubro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,53% em outubro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou taxa de 0,53% em outubro, ficando 0,18 ponto percentual acima do índice de setembro (0,35%). Os últimos doze meses foram para 3,86%, resultado acima dos 3,46% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O índice de outubro de 2023 foi de 0,14%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 1.773,20, passou em outubro para R\$ 1.782,51, sendo R\$ 1.027,32 relativos aos materiais e R\$ 755,19 à mão de obra.

A parcela dos materiais, com taxa 0,79%, e maior índice observado desde agosto de 2022, apresentou alta tanto em relação ao mês anterior (0,49%), quanto a outubro de 2023 (0,02%), 0,30 e 0,77 pontos percentuais respectivamente.

Já a mão de obra, apesar de dois acordos coletivos firmados, manteve o índice de setembro, 0,16%, registrando queda em relação a outubro do ano anterior (0,31%), 0,15 ponto percentual.

De janeiro a outubro os acumulados foram: 2,56% (materiais) e 4,82% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 2,91% (materiais) e 5,16% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.849,69	921,57	1,58	4,35	4,87
RONDÔNIA	R\$ 1.970,77	1098,90	0,49	8,09	8,45
ACRE	R\$ 1.956,10	1038,02	0,25	4,28	4,38
AMAZONAS	R\$ 1.824,10	892,87	0,25	1,73	2,42
RORAIMA	R\$ 1.979,67	822,22	3,08	5,70	7,31
PARÁ	R\$ 1.820,13	872,75	2,98	5,06	5,52
AMAPÁ	R\$ 1.774,64	861,91	0,38	4,58	5,01
TOCANTINS	R\$ 1.886,37	991,82	0,51	4,46	4,58

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.959,21	976,28	1,62	4,46	4,95
RONDÔNIA	R\$ 2.092,13	1.166,44	0,47	8,37	8,81
ACRE	R\$ 2.068,92	1.098,19	0,30	4,50	4,58
AMAZONAS	R\$ 1.936,22	948,15	0,24	1,97	2,64
RORAIMA	R\$ 2.102,45	873,03	3,19	5,73	7,29
PARÁ	R\$ 1.925,25	922,94	3,09	5,04	5,48
AMAPÁ	R\$ 1.878,90	912,79	0,36	4,63	5,06
TOCANTINS	R\$ 1.996,38	1.049,98	0,49	4,50	4,61

Região norte registra maior variação mensal em outubro

A região Norte, com alta na parcela dos materiais em todos os estados e acordos coletivos observados em Roraima e no Pará, ficou com a maior variação regional em outubro, 1,58%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,40% (Nordeste), 0,50% (Sudeste), 0,42% (Sul) e 0,17% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2024_ago.pdf

Mercado imobiliário em Belém e Ananindeua se destaca pela alta oferta de imóveis residenciais, aponta o 26º Censo realizado pelo Sinduscon-PA



No terceiro trimestre de 2024, o mercado imobiliário de Belém e Ananindeua apresentou números expressivos, com destaque para a alta oferta de empreendimentos residenciais verticais e preços que refletem a valorização da região. De acordo com o 26º Censo de Mercado Imobiliário, realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA) e conduzido pela Brain Consultoria, foram identificados 65 empreendimentos em Belém, somando 6.957 unidades, das quais 2.065 ainda estão em fase de comercialização. Isso representa uma disponibilidade de 29,7% de estoque, sugerindo boas oportunidades para quem busca adquirir um imóvel.

A preferência do mercado residencial recai sobre os padrões Médio, Especial e Standard, que, juntos, representam 63,8% das unidades lançadas e 68% das ainda disponíveis. Essas categorias indicam uma tendência de valorização equilibrada, atraindo um perfil de consumidor interessado em imóveis de médio padrão.

Preços de imóveis e valorização por tipologia e padrão

O preço médio do metro quadrado privativo dos imóveis residenciais em Belém é de R\$ 10.085. Imóveis de 2 dormitórios, um dos modelos mais procurados, ficam abaixo desse valor médio, com preço 18,2% inferior. Já as unidades de 4 dormitórios estão no topo de valorização, com preço médio de R\$ 11.726 por metro quadrado. A análise dos preços por padrão revela que empreendimentos classificados como Especial, Luxo e Super Luxo também apresentam valores acima da média da cidade.

Em Ananindeua, os valores são relativamente mais acessíveis, com o metro quadrado para imóveis verticais residenciais em média de R\$ 5.730. Esse contraste com Belém destaca as opções mais econômicas na cidade vizinha, atendendo a uma faixa de mercado que busca alternativas de menor custo.

Fonte: CBIC


Leia mais em:


<https://www.sindusconpa.org.br/post/mercado-imobili%C3%A1rio-em-bel%C3%A9m-e-ananindeua-se-destaca-pela-alta-oferta-de-im%C3%B3veis-residenciais-apont>




O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br